

Paradoxos da crise

É visível há muito na sociedade portuguesa uma crise profunda. Uma crise que, antes de ser política, muitos consideram moral, cultural e, até mesmo, de identidade. Mas para o grande público é nos seus reflexos políticos que ela se torna mais evidente. Dir-se-ia uma doença pertinaz que apresenta de vez em quando, como nos últimos dias, sinais mais agudos e dolorosos. É em alturas como estas que se fala, então, abundantemente de crise.

A última, já narcotizada mas não resolvida, para lá de todas as consequências que trouxe, e trará ainda, a nível partidário, foi extremamente fértil em motivos de reflexão sobre aspectos paradoxais da vida política portuguesa, alguns dos quais recordaremos aqui.

O primeiro tem a ver exactamente com a «surpresa» da crise. Com efeito, a avaliar por tantos clamores e acusações, dir-se-ia que se tratou de um acontecimento inesperado, devido apenas à má vontade de uns tantos, in-

sensíveis ao estado do «doente». Só que (este o paradoxo) alguns dos que mais batiam no enfermo se mostraram, então, profundamente agastados porque outros o «abandonaram».

Interessante é, também reflectir sobre os paradoxos visíveis nas diversas atitudes relativas à aplicação de um dos «remédios» aconselhados para o tratamento: a antecipação de eleições. Trata-se para quase todos e em teoria, da solução normal para resolver em democracia situações decorrentes da impossibilidade da existência de maiorias parlamentares estáveis. Só que, na prática, para alguns, esse não deve passar de um recurso extremo, tão extremo que só seria aceite como uma fatalidade. Trata-se de uma espécie de alergia, resultante, num caso, do medo dos resultados, e noutro, de um certo pessimismo acerca da capacidade de os eleitores portugueses alterarem o xadrez parlamentar.

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Iniciativas válidas

A Associação «Convívio» prossegue o caminho das iniciativas válidas para a terra e a comunidade.

Têxtil precisa de 7 milhões para entrar na CEE

Ao apresentar Vitor Constâncio, que veio a Guimarães falar sobre a indústria têxtil, o Eng.º Eurico de Melo pôs em relevo as extremas carências da indústria.

Revelou que representa 25% da produção industrial do país, 20% da mão de obra industrial, 28% das exportações nacionais, emprega 300 000 pessoas. Quer dizer: dá a alimento a milhão e duzentos mil portugueses. Apesar disso, representa apenas 1% da indústria têxtil mundial.

Sublinhou que era necessário fazê-la ser mais rentável a fim de aumentar as exportações. Só que 35% das matérias-primas são importadas quando podiam ser nacionais e 25% das exportações são de matéria-prima importada.

Vitor Constâncio disse que era de absoluta necessidade aumentar a produção, aliás impossível sabendo-se que a maquinaria utilizada era obsoleta. Seriam necessários 7 milhões — um milhão por ano... — para reequipar as unidades fabris de modo a torná-las competitivas e eficazes.

A CEE empresta dinheiro para tais iniciativas, pelo que seria de aconselhar aos industriais que se prevenissem com tais empréstimos a fim de poderem competir com as indústrias exteriores, logo que Portugal esteja integrado na CEE.

A série de conferências que iniciou, atendendo-se ao prestígio dos conferentes e do valor e oportunidade dos temas situa-se em alto plano.

Pelo «Convívio» têm passado, transmitindo a um público interessado e selecto a sua palavra e o seu pensamento, alguns valores nacionais que nos deixaram lições notáveis.

Prossegue, o «Convívio», as suas iniciativas válidas dentro dos mesmos objectivos e isto é de sinalizar e louvar.

Guimarães tem de incrementar o seu interesse pela cultura, pela arte (exposições e conferências se têm realizado ultimamente) e pelos problemas fundamentais da vida regional e nacional.

Não pode quedar-se no tempo, indiferente a um processo evolutivo da vida nacional no qual todos temos, francamente, de colaborar, com a ideia bem estruturada de levar as coisas a bom rumo.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Breves Reflexões

Uma onda terrível de ódio avassala o mundo e inquieta os homens que querem viver em paz e preparar um futuro melhor para as gerações que nos hão-de suceder.

Ateiam-se fogueiras aqui e além, surgem focos de desordem em toda a parte e criam-se perspectivas infernais para quem anseia e trabalha por um mundo melhor.

Decididamente, o homem perdeu a noção do seu valor e a consciência das suas responsabilidades.

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
— 4\$00 —

PORTE  PAGO

Ao correr da pena

Páscoa de 1979

A Aleluia desta Páscoa de 79 não decorreu com a alegria do costume, porque a vida actual deixou de ter a satisfação que é o apanágio da felicidade.

As agruras que pesam sobre a vida nacional não permite o mais singelo motivo de contentamento.

O correr político amaralhar e o custo da vida esmaga as pessoas que não têm posses suficientes para lhe fazer face, cujo agravamento foi o foliar que a Semana Santa nos proporcionou através da comunicação governamental, o qual reflecte a preocupação intensa de salvar o País da aflitiva situação em que se encontra.

O Governo não pode governar uma casa falida ao mesmo tempo que tem de enfrentar aqueles que impedem a solução imediata desse mais grave problema, que Portugal se vê sujeito a sofrer.

Sem mais produção, sem maior actividade, sem mais rendimento, é jamais possível encontrar a devida solução.

A Aleluia nestas circunstâncias não é um canto de alegria.

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Movimento para a defesa e valorização do Património Cultural da Cidade e Concelho de Guimarães

Reunião de 11/4/79:

Na forma costumada, o Presidente da Sociedade Martins Sarmento declarou aberta a reunião previamente anunciada deste MOVIMENTO, verificando-se a presença de muitas pessoas e entidades interessadas.

Referiu-se às moções aprovadas na Sessão anterior realçando o facto muito positivo e tornado público pela Direcção do Centro Juvenil de S. José, de que se vão envidar esforços no sentido de salvaguardar a Igreja das Capuchinhas, restituindo-a ao culto e preservando o seu magnífico património artístico.

Disse e é notório que está a surgir

com muita vivacidade por quase todo o País, um agitar de consciência semelhante a este que aqui se gerou, todo voltado para a protecção dos valores culturais lamentavelmente abandonados. Como exemplo referiu o caso de Viana do Castelo, onde o próprio Bispo D. Júlio Tavares Rebimba, promove a criação de comissões concelhias e parquiais, exactamente para tratar destes problemas.

Deu-se então entrada na ordem dos trabalhos, generalizando-se a discussão sobre os dois temas propostos, tendo-se chegado a um consenso de aprovação das duas moções seguintes:

1. PARQUE MONUMENTAL DO CASTELO DE GUIMARÃES

Analisando as condições deploráveis em que se encontra o PARQUE DO

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Ecos & Coisas

Paraíso do capital

A fim de atrair investimentos, o departamento de fomento económico da comuna de Uelzen, na Alemanha Federal, publicou uma brochura onde salienta possibilidades sumamente interessantes para aplicação de capitais: «O nível de salários é 20 por cento mais baixo que a média nacional. Há grandes reservas de mão-de-obra. São muitos os desempre-

gados e os que trabalham fora da comuna».

Petrodolar invade futebol

O treinador de futebol alemão-occidental Seftmar Cramer está na Arábia Saudita a preparar jogadores. Segundo o contrato, pagam-lhe em dólares norte-ame-

(CONTINUA NA 1.ª PÁGINA)

Pinheiros de Portugal

*Ó pinheiros Portugueses
Troncos nus, formas singelas
Dos vossos corpos nasceram
Para as ondas quantas vezes
Os corpos das caravelas!*

*Já cantava a flor dos pinhos
O Poeta Dom Dinis...
Dos impérios de outros mundos
Pinheiros, meus pinheirinhos
Fostes o berço, a raiz.*

*Sobre areias de Leiria
Pôs ele vida em semente.
Logo, brotastes do chão
Ó suprema poesia,
A cantá-lo eternamente!*

*Deixo o vale e subo ao monte
E os pinheiros, a meu lado,
Falam-me em voz namorada
Nesse infinito horizonte
Que existe só no Passado!*

*E subo mais, subo mais,
Deixo o vale e subo à Serra!
Baixo os olhos... E que vejo?
Ondulantes pinheirais
Verde mar da nossa Terra!*

*No coração dos pinheiros
Há-de haver sangue imortal.
Ó pergaminhos da História!
Pergaminhos verdadeiros.
História de Portugal!*

PEDRO HOMEM DE MELLO.

Visita Pascal

Com grandes manifestações de regozijo, realizou-se no domingo e na segunda-feira, na cidade e no concelho, a Visita Pascal.

Aos actos litúrgicos que a antecederam nos diversos templos, assistiram numerosos fiéis.

Ao correr da pena

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

As próximas eleições

Neste ano haverá eleições para as Câmaras Municipais. Quatro anos decorrem depressa demais e o tempo de duração de uma gerência tem de ser aumentado na próxima revisão constitucional. O decorrer deste período é tão rápido que a acção de uma gerência passa despercebida, em virtude das dificuldades que tem de suportar na resolução dos projectos que planeou e que jamais consegue ver realizados e disfrutar a honra que merece de os ter proposto e de ser a sua autora. Não se pode ser injusto em não reconhecer os direitos de autoria a quem o merece.

Não é alimentar vaidades. É reconhecer o direito que a cada um legitimamente pertence e render-lhe a homenagem que merece. A ocupação dos lugares de gerência de uma autarquia é um acto de eleição, que representa uma distinção digna de realce. São lugares que possuem autoridade e que exigem respeito. São magistrados administrativos que na função dos seus cargos exigem consideração e acatamento.

Vem isto a respeito de que nesta infância da liberdade e da democracia com cinco anos apenas, o sentido da autoridade é desvirtuado por se julgar que o ser livres é não só fazer o que se quer, como não respeitar ou acatar ninguém. Ora esta forma de julgar e de supor, cria um ambiente anárquico de actos e acções que ao ser reprimidas levantam clamores revoltados, as autoridades são ofendidas, a polícia é desfeiteada, porque aqueles que se julgam livres entendem fazer tudo quanto lhes apetece.

Este sentido da liberdade é o maior inimigo da própria Liberdade, — senão mesmo o seu destruidor.

Vamos ter eleições municipais e os eleitores vão escolher quem melhor pode dirigir a autarquia, e fazer com que o seu progresso e o seu desenvolvimento represente as necessidades das respectivas populações. Defendemos sempre que na escolha de uma vereação ou de uma junta de freguesia não deve haver política, nem tendências partidárias. A eleição deve recair nos melhores e nos mais capazes, tenham a cor que tiverem, pensem nas doutrinas que entenderem. A vida municipal nada tem com a vida política nacional. E, quanto mais independente for o município, mais fácil se torna governar o País. Podem estes princípios ser controversos, nesta infância democrática que presentemente atravessamos, mas não o é em França, aonde a maturidade existe. Neste país, uma comuna pode eleger para a «mairie» um representante da extrema direita, e, para o Parlamento, votar num deputado do extremo contrário. Procedem assim porque para a «mairie», escolhem os que melhor conhecem os seus problemas, sabem das suas necessidades e quais as suas aspirações e, ainda, por terem dado provas de boa administração. Elegem um seu representante deputado, de outra cor política, porque isso representa um sistema de governo para toda a nação, seguindo, portanto, uma determinada corrente doutrinária.

Esta forma inteligente de escolha não deixa de ser uma glória da democracia francesa.

Relembramos a época passada, em que um presidente da Câmara Municipal tinha de constantemente correr as capelas e sinecuras do Terreiro do Paço para conseguir a aprovação de um melhoramento e alcançar a verba para o realizar, perdendo tempo, esperando horas para ser atendido, ter de subornar para conseguir mais rapidamente a solução de uma dificuldade, enfim, servir um processo de administração que nada tinha de dignificante. Além disso, abordava-se um ministro atarefado com os inúmeros problemas de governo, solicitando o favor de um caminho rural ou pedindo uma escola para determinado lugar, quando não se deslocava à Capital uma embaixada de homens grados no intento de pedir ao ministro que se deslocasse ao concelho para resolver a abertura de uma rua que não cortasse os domínios de tal personalidade para assim satisfazer os desejos de uns, em prejuízo das necessidades de outros...

Isto era a política nacional, em que os municípios não eram mais de que entidades subalternas, sempre de costas curvadas e de mão estendida.

Livrar o governo central destas preocupações para melhor se dedicar ao complexo trabalho de bem governar a Nação e transferir para o poder autárquico as soluções dos problemas que se referem à vida municipal, esta é a política que melhor convém ao País.

Ora isto ainda não está totalmente feito e outras disposições foram criadas que têm de ser alteradas. As edilidades têm de possuir uma liberdade de acção e determinação que torne mais oportuna a sua decisão. O caso local dos transportes colectivos urbanos não pode repetir-se, nem a edilidade pode estar sujeita ao pelourinho das invectivas de qualquer assembleia, que mais não serve senão para complicar e impedir a acção administrativa.

Não se esqueça o eleitor de que a grande arma de que dispõe — e a única que mais valor possui, — é o voto. Com ele, tanto premeia os que merecem, reelegendo-os, como os repudia e lhes mostra assim a sua condenação pelo mal que fizeram.

O voto é uma arma formidável, que tem de ser conscienciosamente empregada, e como é secreto, cada eleitor é árbitro e juiz.

Basta de gatunos...

A cidade esteve há dias à mercê de uma quadrilha de ciganos que faziam mão baixa de tudo quanto podiam alcançar. Nos estabelecimentos, nas casas, nos locais de trabalho, tudo lhes servia. O produto dessa desenfreada gatunice era depositado num determinado lugar, em que membros da quadrilha os ia buscar, fazendo-os desaparecer. Os artigos roubados seriam depois vendidos nas feiras.

Porque é que essa gente tribal, apátrida, entra no País, mais deles ilegalmente, e vem exercer a única profissão que lhe é conhecida, o roubo, além do contrabando, o ludíbrio e o vigário? Há pouco, em Palmeira — Braga, assassinaram uma senhora à janela de sua casa

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS
Oficina de Reparações Eléctricas
em Automóveis e Bobinagem
de Motores
Sulpício Ribeiro de Oliveira,
Limitada
Av. D. João IV — Telef. 42689
GUIMARÃES

Breves Reflexões

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Os povos sentem que tudo vacilou, desde os alicerces dum civilização que realizou já conquistas espantosas.

#

Fuzilamentos em diversas partes do mundo, com requintes de autêntica selvajaria, deixam-nos atónitos.

Onde está o respeito pela vida humana?

Onde está o respeito pelos direitos do homem, pelo menos o direito à vida que Deus lhe deu?

Em que «razões» se fundamentam aqueles que julgam e mandam matar, pelos métodos mais cruéis, homens que podem ter errado e sido maus mas que possuem o direito de viver?

Estamos a viver tempos terríveis, dum primitivismo que nega os fulgores da civilização em que nos encontramos — mas fracos, desiludidos e descrentes de tudo.

#

Vai por aí fora — ou foi — uma celeuma do diabo por causa da película portuguesa de António Macedo «As horas de Maria».

Somos absolutamente crenes, mas verificamos que nem sempre as críticas se fazem com aquele acerto e aquela elevação que os próprios temas exigem.

J. C. G.

Produção agrícola afectada pelo tempo

As condições do clima em Fevereiro e o estado de encharcamento das terras foram inteiramente desfavoráveis para as actividades agrícolas da época — revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Um atraso sensível na execução da generalidade dos trabalhos do campo, designadamente dos respeitantes à preparação das terras para as sementeiras da Primavera, podas e empas das vinhas, e poda de oliveiras e árvores de fruto, é uma das consequências principais.

No seguimento dos factos apontados, o INE prevê que as áreas semeadas apresentem, quebras de 11, 1, 8 e 17 % em relação ao ano passado respectivamente para o trigo, centeio, aveia e cevada.

Em relação à média dos últimos dez anos as variações são, pela mesma ordem de culturas, de me-

nos 19, mais 4, mais 8 e menos 22 %.

Para a fava, o INE prevê perdas de 6 e 20 % relativamente aos mesmos períodos.

O excesso de água no solo também prejudicou o desenvolvimento das culturas forrageiras e os pomares e citrinos apresentaram uma queda mais ou menos abundante de frutos em consequência da intensidade das chuvas e dos ventos.

Calcula-se que a produção de laranja atinja 97 milhares de toneladas, menos 16 % do que na colheita passada.

A produção de azeite deverá situar-se nos 322 milhares de hectolitros, o que corresponde a uma diminuição de 1 e 40 %, respectivamente em relação à última campanha e à média das dez últimas produções.

ao pretendê-la assaltar. Segundo a polícia os autores passaram a fronteira! Este crime selvagem, não pode ficar impune.

Não se esqueça de que o nazismo limpou a Alemanha de ciganos, pelos processos que empregou para destruir os judeus.

Conhecemos uma cidade em que eles se integram como cidadãos e se portam como tal. A tolerância tem limites muito curtos e mal excedidos as autoridades têm de intervir com severidade e energia, porque ninguém pode viver fora da lei. Se se portam bem, nada se lhes pode apontar.

O País tem um excesso de ladrões que precisa de saneamento radical.

A. F.

Ecoss & Coisas

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

ricanos. A mãe do treinador, Irene Cramer, queixou-se a um repórter a este respeito: «No fim, ainda sou eu que vou ter de ajudar com o dinheiro da minha pensão. O dólar está cada vez mais baixo!».

Espelho do «Mercado Comum»

Recentemente, a Comissão das Comunidades Europeias enviou aos governos de nove países membros uma advertência séria sobre o não-cumprimento da sua resolução de estabelecer para as mulheres uma remuneração do trabalho igual à dos homens. O jornal inglês «Financial Times» observa a propósito que, devido a uma estranha coincidência de circunstâncias, apenas 150 dos 2 100 cargos altamente remun-

rados do corpo administrativo da Comissão são ocupados por mulheres. Em contrapartida, a sua percentagem no desemprego de cargos pouco remunerados é quatro vezes superior em comparação com os homens. Quanto à própria Comissão, o «belo sexo» não está representado nesse órgão.

Jovens púdicos

A fim de preparar a nova temporada, uma casa de modas londrina quis conhecer a opinião de potenciais clientes e organizou um inquérito entre estudantes. A pergunta era: qual é a zona mais erógena do corpo feminino? Segundo as respostas, desenharam-se iam os modelos. Os estudantes, todavia, mandaram os inquiridores à fava. Motivo: indecentes.

A. P. N.

Paradoxos da crise

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

É certo que há razões para este pessimismo, mas nesse caso é legítimo fazer uma pergunta: se as eleições não constituem remédio em 1979 — como é que o serão, milagrosamente, em 1980? No fundo, é visível a obsessão de alguns em aguentar o «doente» até ao próximo ano. Mas se aquele pessimismo acerca da incapacidade dos eleitores portugueses se justifica, será então caso para concluir que também não venceremos a crise por via eleitoral em 1980. Uma conclusão demasiado pessimista que mesmo os pessimistas de agora se recusarão a aceitar.

Naturalmente este constitui momento ideal para o lançamento de um novo partido. Mas já é de estranhar, por outro lado, que tal iniciativa possa ser considerada

pelos seus promotores como a solução miraculosa para modificar o xadrez parlamentar, possibilitando assim a desejada maioria estável e coerente. Construir uma nova organização política, com dissidentes dos dois maiores partidos portugueses pode ser razoável, e até lógico, mas acreditar na sua rápida expansão popular é confundir a realidade com o sonho, por maior que seja a projecção intelectual e moral dos seus mentores.

Mais ainda: identificar o novo partido com o presidente da República seria para este extremamente perigoso. Com efeito, o apadrinhamento de um novo grupo político nascido das feridas dos maiores partidos portugueses parece mau princípio para um candidato presidencial, mesmo que se chame Ramalho Eanes. Na verdade é utópico imaginar que esse partido se transforme magicamente no partido ideal de que se afirma muita gente estará à espera.

Sem o PS, que já fez a sua opção no último Congresso, e sem o PSD, em cujos dissidentes radicaria o tal bloco reformador não chegaria a ser bloco — e muito menos uma UCD à portuguesa.

Aí temos, pois, como uma tentativa séria de contribuir para a solução da crise portuguesa poder servir para complicar ainda mais.

(in O Primeiro de Janeiro).

CASA

para comércio ou armazém de rétem. Aluga-se em frente ao Cinema S. Mamede. Falar na Rua Dr. José Sampaio, 20 ou pelo telef. 41500.

Farmácias de Serviço

Hoje, dia 20 — Hórus — telefone, 40199.
Amanhã, dia 21 — H. Gomes — telefone, 40407.
Domingo, dia 22 — Pereira — telefone, 42950.
Segunda-feira, dia 23 — Barbosa — telefone, 40184.
Terça-feira, dia 24 — Nobel — telefone, 40199.
Quarta-feira, dia 25 — Praça — telefone, 40470.
Quinta-feira, dia 26 — Lobo — telefone, 41124.

Movimento para a defesa e valorização do Património Cultural da Cidade e Concelho de Guimarães

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

CASTELO, a Colina da Pátria, como orgulhosamente os vimaranenses chamam àquele belo recinto em que se acham implantados os monumentos mais expressivos de Guimarães e de Portugal, nomeadamente o Castelo, o Paço dos Duques de Bragança e a Capela românica de S. Miguel onde foi bapti-

zado o nosso primeiro Rei, conclui-se que ele é, neste momento, o mais rematado exemplo de degradação de valores públicos.

Corroborando as palavras de um jornalista, há dias transcritas num dos diários portuenses, apontam-se entre outras as seguintes deficiências:

— Os canteiros, outrora bem tratados vêem agora os seus relevados proliferarem selvaticamente, não sendo raro até verem-se neles pastando algumas cabeças de gado;

— Os caminhos estão rasgados por sulcos mais ou menos profundos, provocados pelos sucessivos temporais, sem as necessárias reparações;

— Há muros semi-desfeitos, com seus recantos servindo de retretes;

— Os caros e tão discutidos na altura da sua instalação, mas funcionais, candeeiros que iluminavam o Parque na sua total extensão, foram totalmente inutilizados, estando a cair aos bocados; a sua instalação, pelo que nos dizem está completamente pôdre, porque não foi tratada a tempo;

— A iluminação festiva apagou-se para sempre e o equipamento anda por lá aos pontapés;

— A sinalização, elemento indispensável à informação dos turistas, está a desfazer-se;

— A Capela de Santa Cruz, pequeno monumento do séc. XVII, perfeitamente integrado no Parque, continua o seu fadário de destruição, sem que ninguém lhe acuda, ao menos para reparar os telhados;

— A fiscalização e policiamento pode dizer-se que não existem. Existe, sim, toda a ordem de desacatos e imoralidades, sendo sabido que a partir de certas horas não é prudente passar pelo interior do Parque;

— As variadas espécies arbóreas, antes bem tratadas e acolhedoras, apresentam agora o aspecto das espécies entregues a si próprias, mal podadas e de ramos partidos ou esgaçados ao acaso;

— Para cúmulo da falta de respeito por estes valores e pela própria Natureza, implantou-se na parte nascente do Parque um jogo insólito de aparelhos de ginástica, em toros de madeira mal aparelhada, a pretexto de se fazer desporto; (circuito de manutenção e preparação física);

— E finalmente, para cúmulo de tudo

isto, vão passados largos meses que não existe sequer a iluminação pública nos arruamentos circundantes. A noite tudo é escuro como breu, dando ao «altar» o aspecto de um «túmulo» desprezado e sórdido.

Assim, por unanimidade e consenso de todos e dignidade da cidade, propõe-se:

1.º — Que se procurem imediatamente as formas mais eficazes de intervenção dos poderes públicos no sentido de restituir ao Parque a sua legítima dignidade e compostura;

2.º — Que se peça a imediata intervenção das autoridades, nomeadamente do Secretário de Estado das Obras Públicas, da Câmara Municipal e da Polícia de Segurança Pública, solicitando-lhes uma acção tão rápida quanto possível, para resolver todos estes problemas, como aliás o exige o bom nome da cidade e o respeito que é devido aos valores culturais do domínio público;

3.º — Que se remova ou transfira o mais rapidamente possível, para local conveniente, o citado circuito de manutenção e preparação física, por não se enquadrar de forma nenhuma no conjunto histórico-arquitectónico;

4.º — Aliviar-se como indispensável o estabelecimento de um corpo especial de guarda permanente sem o que não poderá obstar-se à degradação acelerada de todo o equipamento acessório do Parque.

2. CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

— Sendo esta Capela tão preciosa e tão interessante pelos valores artísticos que encerra e pelo que representa de muito notável para a cultura e tradição vimaranense;

— Sendo, sem qualquer espécie de dúvida, uma riquíssima obra prima da arte barroca portuguesa, quer pela talha dourada, quer pelos lindíssimos painéis de azulejo do seu interior;

— Sendo ponto assente que estes valores devem ser imutáveis e se possível devem ser valorizados e nunca menosprezados, porque são legados que devemos ao futuro e testemunhos de consciência do presente; e,

— Sendo ainda notório o avanço indiscriminado da Urbanização da Conceição, ao que se julga sem ter em conta esta jóia arquitectónica que é a Capela, incutindo em todos cada vez mais o receio de a vermos encolhida ou esmagada sob a mole incaracterística dos grandes blocos do Plano de Fomento da Habitação;

Reparos de perto e de longe

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Camelos contrabandistas

No Egipto, tem aumentado o número de drogados e, por conseguinte, cresce a procura de drogas. Aproveitando-se disso, os contrabandistas inventam os mais sofisticados processos para introduzirem no país a maior quantidade possível dessa mercadoria. O mais recente consiste no transporte de drogas... no estômago de camelos! Os animais são forçados a engolir pacotinhos de narcóticos numa embalagem especial. A este propósito, o jornal *Rose el-Youssef* escreve que uma caravana de sete camelos conse-

gue perfeitamente burlar a vigilância alfandegária, levando mais de 200 quilos de haxixe.

Os camelos até servem para isto... Sempre há cada camelo...

Câmara Municipal de Guimarães Serviços Municipalizados de Habitação

Concurso público de classificação para atribuição de Habitações Sociais do Conjunto Habitacional de Urgeses

Para os devidos efeitos se torna público, que a lista de classificação provisória dos concorrentes ao concurso para atribuição dos fogos de habitação social do Conjunto Habitacional de Urgeses, se encontra fixada na Câmara Municipal e posta em reclamação pelo prazo de 5 dias úteis, desde o dia 17 do corrente até ao próximo dia 23 inclusive.

Serviços Municipais de Habitação, 9 de Abril de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal, **Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.**

Encontro de Política Educativa no MDP/CDE

Hoje, sexta-feira, dia 20, pelas 21.30 horas, realiza-se na Sede de Guimarães do Movimento Democrático Português um Encontro de Política Educativa onde serão abordados os seguintes temas:

— Aspectos estruturais do Sistema Escolar e sua relação com a democratização do Ensino;

— Ensino Unificado, profissionalização e ensino superior.

S. R. Conselho Municipal de Guimarães Convocatória

Ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 20.º do Regulamento do Conselho Municipal, convoco V. Ex.ª, para a Sessão Extraordinária a realizar no próximo dia 24 de Abril (terça-feira), às 21,30 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Pedido de autorização da Câmara para contrair um empréstimo de 10000 contos destinado ao equipamento da Albergaria da Oliveira.

— Extinção da taxa de 30\$00 de Serviços Públicos ou outras pretensões de interesse particular.

— Horários dos estabelecimentos comerciais da Cidade, Taipas e Vizela.

Guimarães, 16 de Abril de 1979.

O Presidente do Conselho Municipal, **Antonino Dias Pinto de Castro.**

ESQUENTADORES



COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA.

ACENDEDOR DISPOSITIVO DE SEGURANÇA BUTANO E PROPANO ALTA E BAIXA PRESSÃO

IMPORTADOR **A. GOUVEIA, LDA.** GUIMARÃES

— Por consenso de todos os presentes foi resolvido denunciar, desde já esta preocupação e providenciar junto das autoridades presumivelmente intervenientes no sentido de ser feito, sem demora, um estudo urbanístico de integração da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no qual ela não se veja prejudicada e possa manter a sua localização em condições de dignidade e respeito pelo valor que realmente tem.

Essas entidades seriam: a Câmara Municipal, o Fundo de Fomento da Habitação e até mesmo os Secretários de Estado das Obras Públicas e do Equipamento Urbano.

BÁSCULAS E BALANÇAS LAGE, L.ª

LAGE

- Básculas
- Balanças automáticas
- Balanças centesimais
- Balanças p/ gado
- Balanças de contar

toda a gama de artigos de pesagem

LAGELO

- Balcões bar
- Vitrines frigoríficas
- Móveis para talho
- Congeladores
- Câmaras
- Estanteria e

toda a gama para supermercados

AGRO 1979

VISITE O NOSSO STAND

N.º 319-321

FERREIROS — APARTADO 24 — BRAGA-4701 — CODEX

TELEF. 23293

DESPORTO

Isto que se chama DESPORTO

A ida do Vitória a Braga jogar por castigo com o F. C. do Porto teve o aspecto de duas derrotas: uma, pelo jogo e a outra pelo castigo. Perder com o campeão não desdoura ninguém, quando ele está resolvido a defender o título com unhas e dentes. O Vitória, de porte mais modesto, contenta-se com um quarto lugar se o seu eterno rival o consentir.

O mau tempo deste estranho e singular Inverno, que tem sido o adversário mais temível do futebol, mais uma vez impediu que o jogo fosse bem jogado, pondo à prova as capacidades físicas dos jogadores que como se sabe, da parte do Vitória, não é boa.

Podia o Vitória triunfar? Lá poder, podia, sem que isso escandalizasse ninguém. Em sua casa talvez as coisas corresse melhor. O ambiente familiar, em que até o cimento das bancadas é amigo, tudo se conjuga para criar a vontade de vencer. Se nos momentos iniciais em que o golo esteve à sua mercê, tem conseguido esse ponto, a feição da partida ter-se-ia modificado. O triunfo principia assim, como as grandes derrotas começam do mesmo modo.

1 a 3, foi o resultado da partida. Se se afirma que pelo menos dois golos foram precedidos de fora-de-jogo, segundo se leu, isso nada altera o resultado, porque o árbitro é *super-omnia*, e o que se diz não passa de um desabafo sem consequências.

O que se verbera com a maior indignação é o acto de garotos, que foi o arremessar das pedras que deu origem ao castigo que o Vitória teve de cumprir. Isso é que tem de ser condenado e todos temos de lutar para que esses actos desapareçam da sociedade portuguesa.

A civilização não reside no que se vê, mas naquilo que se sente e no que se faz. Se a civilização fosse dinheiro, um homem com a carteira recheada era um ser superior. Ora isso toda a gente sabe que não é verdade, porque, como diz o povinho, «um burro carregado de livros não é doutor». Ora ser civilizado é possuir cultura, educação, conhecimento e uma moralidade inconcussa.

Um ser civilizado «não faz aos outros aquilo que não quer que lhe façam», e isto que é, afinal, um preceito mais expressivo da verdadeira civilização, se não tiver adeptos ou não for plenamente aceite, a sociedade deixa de ser moral para se transformar num conjunto de homens que regressaram à lei da selva. Tanto no futebol como em tudo.

O Desporto tem de ser um espectáculo honesto e moral, quer para quem o pratica, como para quem o presencia. O Desporto não deve ser mais do que um entretenimento salutar e útil e nunca uma demonstração de bestialidades, nem de atitudes indignas e condenáveis.

Por essas acções prejudicou-se o Vitória, precisamente o Clube que todos desejam ver continuar a seguir um caminho no Desporto que a todos satisfaça.

Se se deseja isso, evite-se tudo que o prejudique ou traia as intenções de quem o dirige.

A.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

EDMUNDO ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES CAMPOS, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, torna público que, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, decorre, de 2 a 31 de Maio do corrente ano, o prazo para a inscrição dos indivíduos maiores de 18 anos que, não estando já inscritos no novo recenseamento eleitoral, possuam capacidade eleitoral.

A inscrição far-se-á perante as Comissões Recensadoras que funcionam nas respectivas Juntas de Freguesia e/ou nos postos de recenseamento que estas entendam estabelecer, sendo, neste caso, a sua localização tornada pública mediante editais a expedir pelas referidas Comissões.

O não cumprimento do dever de inscrição no recenseamento eleitoral é punido com a multa de 1 000\$00 a 10 000\$00.

Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares do costume.

E eu, José Meireles Graça, servindo de Chefe de Secretaria em exercício, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Abril de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Lotes de Terreno e Casa por acabar

Vendem-se em loteamento magnífico, na Freguesia de Palmeira, junto à estrada Braga-Monção, a 7 km da Cidade

Tel. 24937
BRAGA

O Comércio de Guimarães, n.º 7164, de 20-4-1979



Tribunal Judicial da Comarca de Guimarães

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de restituição de posse movida pelos autores Fernando Ribeiro Ferreira e esposa Rosa Fernanda Pereira, ele electricista e ela operária fabril, residentes no lugar de Padim, freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, contra os réus Gabriel de Carvalho Alves Pedrosa e esposa Maria da Glória Gonçalves, ele trabalhador emigrante e ausente em parte incerta da França e com última residência conhecida no lugar de Padim, freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, e ela residente no mesmo lugar de Padim, é aquele réu Gabriel de Carvalho Alves Pedrosa citado para contestar, querendo, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. Nesta acção pedem os autores que os réus sejam condenados a restituir-lhes a posse: a) do terreno de quintal e respectivo acesso referido nos artigos 5.º, 6.º e 7.º da petição inicial; b) do galinheiro com a «casota» referido nos artigos 7.º e 8.º da mesma petição; c) do tanque aludido nos artigos 10.º e 11.º da referida petição; e d) do acesso, de passagem de pessoas, à cozinha dos autores na forma referida nos artigos 10.º e 11.º da aludida petição.

Guimarães, 6 de Abril de 1979.

O Juiz de Direito,

As) João Manuel Simões Ribeiro.

O Escrivão de Direito,

As) Alberto de Magalhães Dias

Federação das Juntas de Freguesia

Oliveira — S. Palo — S. Sebastião

Aceitam-se candidatos a título eventual, com possibilidades de contrato, para um lugar de Auxiliar de Secretaria, com o seguinte perfil:

- Curso Geral do Comércio
- Idade máxima 35 anos
- Serviço Militar cumprido

Os candidatos poderão ser submetidos a provas práticas. As respostas acompanhadas de currículo, deverão ser enviadas até 30 de Abril, para a Sede da Federação, Largo de João Franco.

Assembleia Municipal de Guimarães

Convocatória

Convoca-se para o próximo dia 27 do corrente (sexta-feira), pelas 21,30 horas, uma nova sessão da Assembleia Municipal para conclusão da Ordem de Trabalhos abordada na sessão de 9 de Março passado, pelo que serão discutidos os seguintes assuntos:

- 4) Proposta da Câmara Municipal para alteração do contrato de adjudicação do Plano de Urbanização da Cidade;
- 5) Proposta da Câmara Municipal para aprovação do Estudo Prévio do Plano de Urbanização da Zona Nordeste da Cidade (Cruz d' Argola — Madre de Deus), cuja concretização representará a construção de mais 680 fogos;
- 6) Proposta para a criação da Comissão Municipal de Cultura, Recreio e Desporto;
- 7) Proposta para planificação dos Serviços Camarários.

Mais informo V. Ex.ª que foi igualmente convocada uma nova sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, a realizar no aludido dia 27 do corrente, pelas 22 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Autorização de um empréstimo de 10 000 contos destinado ao equipamento da Albergaria da Oliveira;
- 2) Extinção da taxa de 30\$00 de Serviços ao Público ou outras pretensões de interesse particular;
- 3) Horários dos estabelecimentos comerciais da Cidade, Taipas e Vizela.

Guimarães, 12 de Abril de 1979.

O Presidente da Assembleia Municipal,

José Leite Ferreira Lopes,

DESENHADOR

Empresa, próximo de Vizela, pretende admitir um Desenhador habilitado, para o seu Departamento de Insuflados. As respostas devem ser dadas, por escrito, acompanhadas de *curriculum vitae*, julgado necessário, até ao dia 30 do corrente mês, para o Apartado 17 — Caldas de Vizela.

— Apenas devem responder candidatos com o serviço militar cumprido ou isento.

Cooperação Cultural Luso-Espanhola

Foi assinado um programa de cooperação cultural e científica luso-espanhola, no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Madrid, pelos ministros plenipotenciários Matos Taquenho (Portugal) e José Vaca de Osma (Espanha), abrangendo os períodos 1979-80 e 1980-81.

O programa agora assinado, em aplicação do acordo cultural luso-espanhol, contempla entre outras matérias, a criação dum Instituto de Cultura Portuguesa em Madrid, a entrada em funcionamento duma escola-piloto onde será ministrada uma educação

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, LDA.

Rua de S. Gonçalo, 1052/68
Rua da Alcobaca, 59/63
Telefone 42258/9

GUIMARÃES

bilingue para as crianças portuguesas e espanholas, assim como um amplo plano de intercâmbio universitário, científico, artístico, juvenil e dos meios de comunicação.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal «O Comércio de Guimarães», Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARÃES